

## PGA Tour Cria Exceção Especial para Tiger Woods

A PGA Tour anunciou na terça-feira que criou uma 5 exceção especial apenas para Tiger Woods, permitindo a qualificação para determinados eventos sua programação.

5 A 'Exceção do Patrocinador por Realização de Toda a Vida' permitirá que jogadores com 80 ou mais vitórias no PGA 5 Tour se qualifiquem para 'Eventos Significativos'.

Woods é o único jogador ativo que cai nessa 5 categoria com 82 vitórias na carreira. O 15-campeão major está empatado no recorde de vitórias no PGA Tour com Sam 5 Snead.

A PGA Tour disse que está implementando isso para "reconhecer Tiger Woods sua 5 própria categoria".

As alterações foram aprovadas após uma reunião entre os Conselhos de Política e 5 Empresas da PGA Tour Hartford, Connecticut.

Os oito 'Eventos Significativos' do PGA Tour são 5 os torneios marcantes da programação do tour, com prêmios maiores e mais pontos FedExCup disponíveis.

5 Os pontos FedExCup são acumulados durante o ano, com os 70 melhores jogadores se classificando para os Playoffs no final 5 da temporada. No ano passado, havia um prêmio total de R\$75 milhões para o torneio, com o vencedor levando R\$18 5 milhões.

Os oito 'Eventos Significativos' do PGA Tour são The Sentry, AT&T Pebble Beach Pro-Am, 5 The Genesis Invitational – um torneio que Woods tem hospedado anos recentes – o Arnold Palmer Invitational, RBC Heritage, 5 Wells Fargo Championship, The Memorial Tournament e o Travelers Championship.

Woods venceu o Arnold Palmer 5 Invitational oito vezes e o The Memorial Tournament cinco vezes.

No entanto, após sofrer lesões 5 graves um acidente de carro 2024, Woods não pôde jogar golfe regularmente durante cada temporada e, portanto, geralmente 5 não se qualificaria para esses eventos.

O jogador de 48 anos jogou apenas quatro 5 torneios este ano: O Genesis Invitational e os três majors. Ele se retirou do segundo round do Genesis fevereiro, 5 terminou 60º no Masters e perdeu o corte no PGA Championship e no BR Open.

5 A outra mudança que a PGA Tour anunciou na terça-feira foi que todos os 'Eventos Significativos' teriam um campo 5 mínimo de 72 jogadores.

## Nadador Ucrainiano Mykhailo Serbin: "Quero provar a mim mesmo que não trabalhei vão"

Sobre o final da piscina, pende uma bandeira com a imagem de um soldado, pé um campo de milho dourado sob um céu azul rico. Uma coluna de tanques estende-se por trás dele e acima voa uma bandeira nacional projetada para replicar os elementos essenciais da cena. "Eu acredito nas forças armadas, glória à Ucrânia!", lê o slogan acompanhante. Sob ele, à medida que a imagem capta a luz da manhã cedo, Mykhailo Serbin entra e parte para a pista do meio.

Serbin corta a água com velocidade e graça, o que é de se esperar de um dos melhores nadadores paralímpicos do mundo. No final de cada comprimento, ele é guiado por varas seguradas por membros do pessoal, para que saiba quando é hora de dar a virada. A piscina local Kharkiv foi destruída por bombas russas; foi um ajuste viver e treinar aqui Kamianske, uma cidade-dormitório de Dnipro, junto com um grupo de atletas vivendo exílio forçado de suas casas.

"Nós não tínhamos esperanças, nem expectativas", diz Serbin dos meses após a invasão grande escala da Ucrânia pela Rússia fevereiro de 2024. "Teríamos um salário? Seriam pagas nossas taxas? Tudo isso era desconhecido. Vivemos um dia de cada vez e apenas começamos a treinar. Não se podia saber o que aconteceria amanhã."

Através de toda a incerteza e agitação, ele competirá Paris nos próximos quinze dias. Ele espera manter seu título paralímpico nos 100m costas S11, que é para nadadores quase completamente cegos, e tem uma prata de 200m medley individual para construir também. Aos 20, ele tem um banco impressionante de conquistas atrás de si, um ouro no campeonato mundial Madère no ano passado entre os mais recentes.

"O primeiro objetivo é provar a si mesmo que não trabalhou vão nos últimos anos", diz da tarefa à frente. "O próximo é assegurar que as pessoas não esqueçam dos ucranianos, que são tão fortes."

Mykhailo Serbin, 20 anos, teve que se mudar de sua Kharkiv natal depois que ela foi bombardeada.[kiedy bwin w polsce](#)

É notável que Serbin e seus companheiros de equipe tenham chegado tão longe. A névoa de incerteza que cercava o esporte paralímpico no país há dois anos e meio foi severa: orçamentos foram inicialmente cortados quando o financiamento do estado foi desviado para o exército e uma máquina formidável lutava para se manter à tona. A Ucrânia terminou quinto lugar no ranking Tóquio 2024 com 95 medalhas, incluindo as duas de Serbin. Isso é uma das melhores configurações de esporte paralímpico do mundo, mas ela teve que esticar seus recursos ao limite para chegar a Paris este verão.

Anton Kol, um medalhista de quatro vezes nos Jogos Paralímpicos de nado costas na categoria S1 para atletas com uso mínimo de braços ou pernas, fala francamente da falta de míssil a 60 metros de sua casa nos arredores de Dnipro. Foi 2 de abril deste ano e ele estava passeando no quintal com seu filho pequeno. "As janelas foram arrancadas", explica. Perto de lá, uma piscina que Kol treinaria diariamente foi danificada: uma visita ao local mais tarde naquele dia encontra-a totalmente funcional novamente, crianças participando de uma aula pós-escola, mas com danos claros à instalação exterior e um buraco considerável através da estrada.

Ninguém poderia ser indiferente diante de um acerto tão próximo. Mas Kol, aos 34 anos, um tesouro nacional nascido localmente, abandonado por sua mãe ao nascer e criado em um orfanato, competiu nos campeonatos europeus Madère menos de três semanas depois e conquistou o ouro nos 100m. "Tivemos que nos adaptar às condições", diz. "Quando mísseis atingiram áreas residenciais, as pessoas foram tão unidas. Essa cidade sempre floresce."

Kol desfrutou de uma carreira paralela desenhando casas, mas diz que seus esforços hoje dia estão dedicados a iniciativas sociais e ao cuidado de sua família. Ele superou obstáculos colossais para chegar aqui, citando o esporte como um meio de superar a depressão quando era jovem e se tornar um dos poucos enquanto outros com sua deficiência caíam pelas frestas da sociedade. A guerra é mais um desafio a ser enfrentado. "Todos nós temos nossos próprios caminhos", diz de a equipe paralímpica ucraniana. "Mas a força de nosso espírito é grande."

Anton Kol tem medalhas mundiais, europeias e paralímpicas para a Ucrânia e competirá novamente Paris.[kiedy bwin w polsce](#)

Outro dos nadadores ucranianos é Andrii Trusov, que conta com cinco medalhas Tóquio entre mais de 30 conquistas importantes sua carreira. Ele também estabeleceu seis recordes mundiais. O nadador de 24 anos nasceu perto de Sloviansk, uma cidade Donetsk Oblast que foi uma fronteira inicial quando a Rússia invadiu a região pela primeira vez 2014. Ele tem paralisia cerebral e tinha 11 anos quando uma conversa casual casa mudou sua vida.

"Estávamos fazendo reparos no apartamento e contratamos uma mulher para colocar papel de parede", diz. "Descobriu-se que ela também trabalhava no clube de nataçã Sloviansk como administradora. Ela soube que eu tenho problemas de saúde e disse que as crianças situações semelhantes podiam treinar lá e também eram treinadas atletas paralímpicos. Minha mãe ligou para eles no dia seguinte e fomos lá, para uma espécie de teste. Eles me olharam e disseram

que 11 era muito velho para se tornar um atleta. Mas então disseram que, se eu realmente tivesse o desejo, poderíamos tentar. Descobriu-se que o desejo era muito forte."

O resto é história. O fato de Trusov continuar a viver e treinar Kamianske, que é a base de fato para nadadores paralímpicos de territórios ocupados pela Rússia ou os mais ameaçados, está muito no presente. Junto a ele no Invasport club Dnipro, onde todos os atletas entrevistados pelo Guardian são membros, senta outro nadador de Donetsk Oblast Veronika Korzhova, uma adolescente de 16 anos que perdeu as duas pernas quando criança. Korzhova deixou para Kamianske abril de 2024, com a situação sua região tornando-se insustentável. Horivelmente Soledar, onde ela cresceu, agora foi quase destruída. "Foi o momento mais difícil", diz. "Mudar de cidade e vir treinar com novos treinadores e uma nova equipe."

Veronika Korzhova, 16 anos, competirá seus primeiros Jogos Paralímpicos. [kiedy bwin w polsce](#)

Atletas deslocados como Kol, Trusov e Korzhova recebem acomodações financiadas pelo estado um hotel perto da piscina, que fica um dos subúrbios soviéticos arborizados de Kamianske. Suas famílias também alugam apartamentos na área. "Acho que isso tornou todos mais próximos", diz Korzhova, que fará sua estreia paralímpica Paris. "Temos um forte senso de assistência mútua." Houve um sonho a ser mantido vivo. "Assisti a Tóquio e senti um desejo tão forte dentro de mim de chegar aos meus primeiros Jogos Paralímpicos este ano", diz Korzhova. Que realização incrível é, para todas as dificuldades sua vida jovem, que ela fez.

Em 2024, uma grande parte do orçamento do esporte paralímpico ucraniano foi restaurada enquanto fundos também foram buscados patrocinadores estrangeiros. Mas o país ainda teve que ser seletivo sobre quais atletas ele poderia apoiar totalmente e quais competições ele poderia entrar. Nas primeiras etapas, alguns paralímpicos estavam pelo menos parcialmente financiando sua própria presença campos de treinamento. Agora uma situação precária tem ao menos alguma estabilidade e a tarefa é mostrar que mesmo a tristeza diária da guerra da Rússia não pode manchar uma joia na coroa esportiva ucraniana.

"Vamos mostrar a importância da Ucrânia e estamos indo lá para vencer", diz Kol. Trusov reconhece que o ato de vencer pode ter duplo significado. "Toda vez que nossos atletas subirem no pódio e soar o hino nacional, lembramos as pessoas", diz. "Meu objetivo pessoal é mostrar às pessoas que ainda estamos aqui e podemos manter um nível internacional decente."

De volta à piscina, Serbin completa sua primeira sessão de treinamento do dia. Haverá outra mais tarde. Aos 20, ele sabe o nível de dedicação necessário, mesmo que seu treinador, assistindo do lado, orgulhosamente note que ele também é um cantor e músico talentoso. Seus piores medos de 2024, termos de emprego, pelo menos, não se realizaram. "Agora podemos ter certeza de que temos um lugar para trabalhar, seremos pagos por isso e não ficaremos sozinhos", diz.

---

### Informações do documento:

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org)

Assunto: [novibet site](http://novibet.site)

Palavras-chave: **[novibet site](http://novibet.site) - [jandlglass.org](http://jandlglass.org)**

Data de lançamento de: 2024-12-08